

reportagem cultural

Quando a música vira sentença

Cristiano Bastos*

Entre gravar um disco e fazê-lo chegar ao público existe uma rede de relações, estratégias e oportunidades que nem sempre está ao alcance de um artista independente. É nesse espaço que atua a Frase Records, selo criado em São Leopoldo e atualmente sediado em Porto Alegre, dedicado a aproximar artistas, cenas e diferentes possibilidades de atuação no mercado musical.

Mais do que disponibilizar músicas nas plataformas digitais, o trabalho envolve construir redes, ocupar palcos, chegar a festivais, dialogar com a imprensa e estabelecer conexões com curadores e distribuidores. Criado pelo músico da Supervão, produtor e pesquisador Mario Arruda, o selo nasceu em uma cidade com forte trajetória ligada ao rock e à música independente. Hoje, trabalha com artistas

de diferentes vertentes, procurando conciliar identidade autoral, experimentação e profissionalização.

Ao explicar os critérios que orientam o catálogo, Arruda destaca a importância de artistas que estejam efetivamente envolvidos com a própria produção. “Trabalhar com artistas que propõem estéticas, que vivem a música mesmo. Pegar esses artistas que têm essa vivência real e cultural, inseridos numa cena ou envolvidos em fazer um circuito de shows”.

O catálogo traduz essa diversidade. A Supervão ocupa posição central, com álbuns como *Amores e Vícios da Geração Nostalgia*. O selo também reúne nomes como Carlinhos Carneiro & Os Excelents Animais, que lançou *Hotel Ritz*, além de Shaun, Delmore, Viana Moog e Asterisma.

A presença de Carlinhos Carneiro, compositor porto-alegrense que alcançou reconheci-

mento nacional com a Bidê ou Balde e teve passagem por uma grande gravadora, ajuda a dimensionar a proposta do selo.

Ao escolher a Frase para lançar seu primeiro disco solo, ele buscava justamente “a diversidade e o frescor das coisas que estão acontecendo agora”. Para Carlinhos, a ligação com a Supervão e a origem são-leopoldense do selo formavam uma “tempestade perfeita”.

Arruda também aponta um critério mais subjetivo na escolha dos artistas: o envolvimento existencial com seus projetos. Nesse sentido, a Frase funciona como uma ponte entre criação e mercado, sem abandonar o caráter autoral dos projetos que abriga. Uma frase pode ser apenas uma sequência de palavras – ou carregar uma ideia, uma identidade e uma posição. Na Frase Records, a sentença ganha ritmo, timbre e forma: vira música.

Canoas sim, Porto Alegre não

Canoas não é Porto Alegre – e o rock produzido na cidade tampouco precisa ser entendido como uma extensão da Capital. É justamente essa afirmação que está no centro de *This Is Canoas, Not Poa*, documentário de Wender Zanon que resgata quatro décadas do rock independente e *underground* canoense. Com duas horas de duração, o longa reúne mais de 70 depoimentos e referências a 320 bandas.

O título faz uma brincadeira com *This Is Boston, Not L.A.*, coletânea lançada em 1982 pela Posh Boy, selo californiano que reuniu no disco bandas do punk de Boston, ajudando a registrar aquele circuito em contraposição ao de Los Angeles. Ao adaptar a ideia para Canoas, o filme desloca essa provocação para a Região Metropolitana de Porto Alegre: há uma história própria sendo contada, com personagens, lugares e formas de organização que não dependem da chancela da Capital.

A produção percorre os pioneiros dos anos 1980 – Apocalipse, Contrabanda e Flávio Adonis –, ligados ao chamado ‘Woodstock canoense’, realizado no Parque Capão do Corvo. Depois, chega à geração do Gullys e do Estúdio Purple, espaços importantes para o desenvolvimento do metal, do punk e do hardcore, com nomes como Necrófago, Suicídio Nuclear, CxFCx e I.C.H.

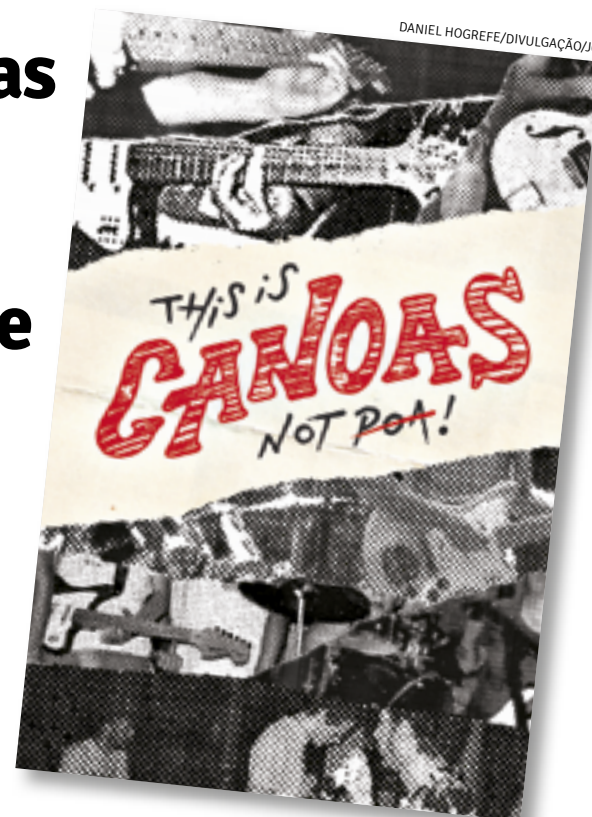
Mais adiante, o filme chega à produção alternativa em alta no período pré-pandemia, com Paquetá, Mondo Calado, Aster e The Fliers. Mais do que um inventário de bandas, *This Is Canoas, Not Poa* discute a construção coletiva de uma cena musical e os desafios de manter uma produção artística ativa fora das capi-

tais. Para Zanon, o foco está justamente no ordinário. “Eu cresci ouvindo uma história oral de grandes feitos de bandas que tinham reconhecimento no seu nicho, no seu circuito”, conta.

O cineasta acredita que o filme consegue traduzir a dimensão simbólica da produção cultural fora da Capital sem tratá-la como algo extraordinário. “O filme mostra como uma cidade, um bairro se movimenta, como as pessoas fazem música e como isso está presente no dia a dia”, observa.

A obra audiovisual também expõe as engrenagens que permitem aos músicos canoenses desenvolver seu trabalho. “Quando existem condições – desde ter poder aquisitivo para comprar equipamentos até ter uma loja de discos na cidade, estúdios de ensaio e lugares para tocar –, a cena funciona junto”, afirma. Na percepção de Zanon, a cultura precisa ser acessível a todos, permitindo que as pessoas trabalhem, desenvolvam e apresentem sua criatividade. “*This Is Canoas* trata justamente desse mecanismo que faz a cena acontecer.”

Ao reunir depoimentos de diferentes gerações e referências a centenas de bandas, o documentário funciona também como um arquivo de uma produção musical que atravessou décadas. O registro recupera espaços, personagens e experiências que ajudam a compreender como a música independente se desenvolveu em uma cidade à margem dos grandes centros de decisão cultural.



DANIEL HOGREFE/DIVULGAÇÃO/JC



OLHO MECANICO/DIVULGAÇÃO/JC

Formada em São Leopoldo, a Supervão é uma das bandas de destaque na cena de rock alternativo da Região Metropolitana